



CEMITÉRIO MUNICIPAL LOURES

Percursos temáticos

- > O distinto médico
- > Um olhar renovado
- > A República aconteceu aqui
- > A capela que não existia
- > Felizmente há luar
- > O retratista do Cemitério de Loures
- > Simbologias da arte funerária
- > O Poeta de Loures

Duração: 45-60 minutos.



Cemitério

Rua da Paz, Loures
GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias
9:00 > 17:30

A entrada no cemitério termina 15 minutos antes do fecho.

Secretaria

Segunda a sexta
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30
211 150 706
dspca@cm-loures.pt

Marcação de visitas

211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas

Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos a confirmação.

Normas de visita

Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures.
Por ser um Cemitério em funcionamento, excepcionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

CML/DAIC/2018

As pessoas são a nossa marca



www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures



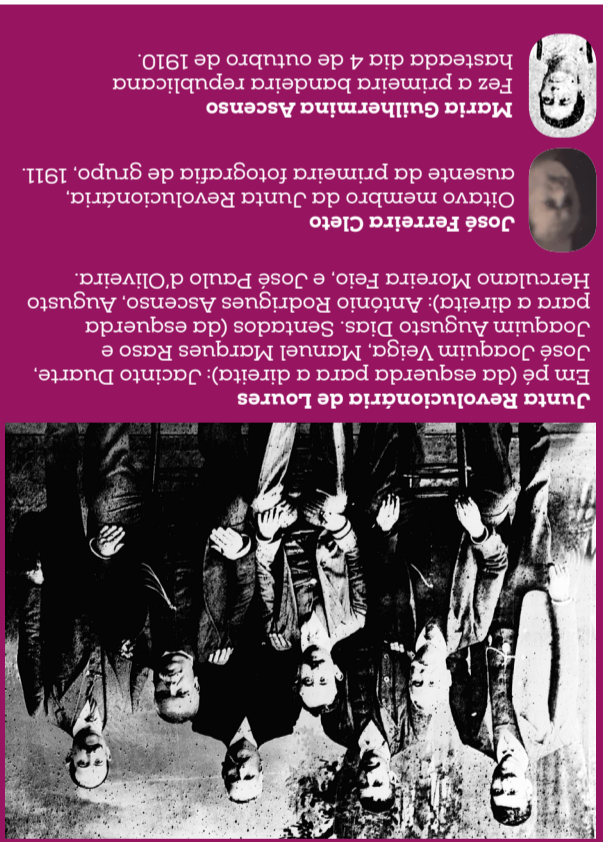
CEMITÉRIO MUNICIPAL LOURES

A República aconteceu aqui



**“Quando raiar finalmente
A aurora da liberdade.
(...)
E com firme coração,
Para opor uma defesa
Às balas da Realeza,
Soltam-se as pedras do chão.”**

Manuel Francisco Soromenho, Loures, 1901



Em 1924, com o falecimento de Manuel Marques Razo, republicano convicto, a Comissão Administrativa de Loures deliberou que “aqueles que em vida estiveram juntos pela República, na morte deveriam estar juntos também”;
A deliberação foi cumprida apenas em 1941 e motivou notícias de O Século onde José Ferreira Cleto, ausente da primeira imagem, ndo surge referido. Mas lá estiveram ainda Augusto Herculano Moreira Feyo e Jacinto Duarte, na construção final da memória justa e honrosa aos que estiveram na implantação da República em Loures e no país. O mausoléu dos elementos da Junta Revolucionária é, atualmente, uma peça estruturante da Alameda da Ascensão, no cemitério municipal de Loures, e um elemento patrimonial da maior relevância na história local e nacional.
José Ferreira Cleto faleceu em 1969, em Farnhães. Apenas descoberto em 2015, foi contudo possível cumprir com o grande desiderato de união eterna dos que usaram a 4 de Outubro contribuir para o raiar da aurora da liberdade.
Apresenta-se, mais uma vez, em Loures algo de inédito e único no registo da implantação da República no país.

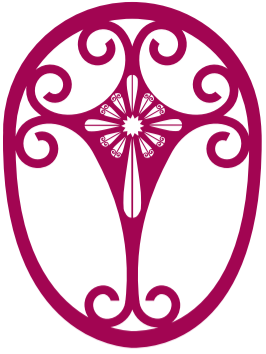
Mausoléu da Junta Revolucionária de Loures
Cemitério Municipal de Loures
Alameda da Redenção

Junta Revolucionária de Loures
Em pé (da esquerda para a direita): Jacinto Duarte, José Joaquim Veiga, Manuel Marques Razo e Joaquim Augusto Dias. Sentados (da esquerda para a direita): António Rodrigues Ascenso, Augusto Herculano Moreira Feyo, e José Paulo d'Oliveira.
José Ferreira Cleto
Oitavo membro da Junta Revolucionária, ausente da primeira fotografia de grupo, 1911.
Maria Guilhermina Ascenso
Fez a primeira bandeira republicana hasteada dia 4 de outubro de 1910.

A República no concelho de Loures, apesar de existir documentada por elementos à data, como a Acta da Declaração da República da I República Democrática em Loures.
A contribuição de Loures para o êxito da República no país é um facto. Sendo um dos mais importantes centros de produção agrícola e industrial, transitou de toneladas de produtos, pelo Trancão e por estradas e caminhos, com uma burguesia comercial em ascensão, mas sempre dependente da existência de resposta na questão dos transportes e comunicações, a República representava, para esta burguesia emergente, a possibilidade de participação na governação e a satisfação de condições para promover o desenvolvimento do concelho, recentemente criado (1886).
A implantação do Partido Republicano nas principais localidades do concelho, e o trabalho desenvolvido pelos republicanos como personagens ativas no movimento associativo, religioso e comercial, dava importância a este território, dentro da conjuntura e movimento revolucionário.
Em Loures houve uma efetiva tomada de poder a 4 de outubro, com ocupação dos paços do concelho, sem oposição de nenhum funcionário, sem ataques a padres, com a constituição de uma Junta Revolucionária, eleita no Centro Escolar Republicano, com a decisão de apresentar publicamente uma saudade e declaração da República ao povo que acompanhava o acontecimento.
Ao hastear a bandeira verde e vermelha, cosida por Maria Guilhermina Ascenso, pertencente à Liga das Mulheres Republicanas, fechava-se um ciclo. A República acontecia em Loures, como determinado e sem percalços. A ponte, em Sacavém, já tinha travado a constituição do reconhecimento do gesto político continua com a constituição de uma comissão administrativa, chefiada por Augusto Herculano Moreira Feyo, reconhecida pelos órgãos centrais de Lisboa.
Em 1911/12, O Almanaque de Loures fixou a imagem dos elementos masculinos da Junta Revolucionária de Loures: faltou José Ferreira Cleto, ao lado do marido.












Mausoléu da Junta Revolucionária de Loures
Ana Paula de Sousa Assunção

A República aconteceu aqui!



**CEMITÉRIO
MUNICIPAL
LOURES**



- | | | |
|--|--|--|
|  TALHÃO DE SEPULTURAS |  TALHÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES |  JAZIGOS |
|  TM TALHÃO DOS MENORES |  MAUSOLÉU DA JUNTA REVOLUCIONÁRIA |  OSSÁRIOS |
|  TALHÃO DOS COMBATENTES |  CAPELA |  SANITÁRIOS |
|  GAVETÕES E NICHOS |  SECRETARIA | |

PERCURSOS TEMÁTICOS

CEMITÉRIO MUNICIPAL
LOURES

**A República
aconteceu aqui**

**“Quando raiar finalmente
A aurora da liberdade.
(...)
E com firme coração,
Para opor uma defesa
Às balas da Realeza,
Soltam-se as pedras do chão.”**

Manuel Francisco Soromenho, Loures, 1901



Percursos temáticos

- > O distinto médico
- > Um olhar renovado
- > A República aconteceu aqui
- > A capela que não existia
- > Felizmente há luar
- > O retratista do Cemitério de Loures
- > Simbologias da arte funerária
- > O Poeta de Loures

Duração: 45-60 minutos.



Cemitério
Rua da Paz, Loures
GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias
9:00 > 17:30
A entrada no cemitério termina
15 minutos antes do fecho.

Secretaria
Segunda a sexta
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas
211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas
Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos
a confirmação.

Normas de visita
Aconselha-se um comportamento
adequado ao espaço e em
cumprimento do Regulamento
dos Cemitérios Municipais
de Loures.
Por ser um Cemitério em
funcionamento, excepcionalmente
poderá ser alterado o percurso
ou haver lugar a uma breve
interrupção da visita.

**A República
aconteceu aqui**

Mausoléu da Junta Revolucionária de Loures

Ana Paula de Sousa Assunção

A república no concelho de Loures, apesar de existir documentada por elementos à data, como a Acta da Declaração da República a 4 de Outubro de 1910, continua ainda hoje a suscitar descobertas e acréscimos valiosos do que foram os primeiros tempos da I República Democrática em Loures.

A contribuição de Loures para o êxito da república no país é um facto. Sendo um dos mais importantes centros de produção agrícola e industrial, trânsito de toneladas de produtos, pelo Trancão e por estradas e caminhos, com uma burguesia comercial em ascensão, mas sempre dependente da existência de resposta na questão dos transportes e comunicações, a República representava, para esta burguesia emergente, a possibilidade de participação na governação e a satisfação de condições para promover o desenvolvimento do concelho, recentemente criado (1886).

A implantação do Partido Republicano nas principais localidades do concelho, e o trabalho desenvolvido pelos republicanos como personagens ativas no movimento associativo, religioso e comercial, dava importância a este território, dentro da conjura e movimento revolucionário.

Em Loures houve uma efetiva tomada de poder a 4 de outubro, com ocupação dos paços do concelho, sem oposição de nenhum funcionário, sem ataques a padres, com a constituição de uma Junta Revolucionária, eleita no Centro Escolar Republicano, com a decisão de apresentar publicamente uma saudação e declaração da república ao povo que acompanhava o acontecimento.

Ao hastear a bandeira verde e vermelha, cosida por Maria Guilhermina Ascenso, pertencente à Liga das Mulheres Republicanas, fechava-se um ciclo. A república acontecia em Loures, como determinado e sem percalços. A ponte, em Sacavém, já tinha travado a monarquia.

O reconhecimento do gesto político continua com a constituição de uma comissão administrativa, chefiada por Augusto Herculano Moreira Feyo, reconhecida pelos órgãos centrais de Lisboa.

Em 1911/12, O Almanaque de Loures fixou a imagem dos elementos masculinos da Junta Revolucionária de Loures: faltou José Ferreira Cleto, funcionário das finanças. Maria Guilhermina Ascenso surge figurando ao lado do marido.

Em 1924, com o falecimento de Manuel Marques Razo, republicano convicto, a Comissão Administrativa de Loures deliberou que “aqueles que em vida estiveram juntos pela República, na morte deveriam estar juntos também”.

A deliberação foi cumprida apenas em 1941 e motivou notícias de O Século onde José Ferreira Cleto, ausente da primeira imagem, não surge referido. Mas lá estiveram ainda Augusto Herculano Moreira Feyo e Jacinto Duarte, na construção final da memória justa e honrosa aos que estiveram na implantação da república em Loures e no país. O mausoléu dos elementos da Junta Revolucionária é, atualmente, uma peça estruturante da Alameda da Ascensão, no cemitério municipal de Loures, e um elemento patrimonial da maior relevância na história local e nacional.

José Ferreira Cleto faleceu em 1969, em Fanhões. Apenas descoberto em 2015, foi contudo possível cumprir com o grande desiderato de união eterna dos que ousaram a 4 de Outubro contribuir para o raiar da aurora da liberdade.

Apresenta-se, mais uma vez, em Loures algo de inédito e único no registo da implantação da república no país.



Junta Revolucionária de Loures
Em pé (da esquerda para a direita): Jacinto Duarte, José Joaquim Veiga, Manuel Marques Raso e Joaquim Augusto Dias. Sentados (da esquerda para a direita): António Rodrigues Ascenso, Augusto Herculano Moreira Feyo, e José Paulo d'Oliveira.



José Ferreira Cleto
Oitavo membro da Junta Revolucionária, ausente da primeira fotografia de grupo, 1911.



Maria Guilhermina Ascenso
Fez a primeira bandeira republicana hasteada dia 4 de outubro de 1910.



Mausoléu da Junta Revolucionária de Loures
Cemitério Municipal de Loures
Alameda da Redenção